

0
COSCARELLI, C. V. MARTINS, Diana, BICALHO, Carolina N.
Comunicação: *Redigir: uma experiência de ensino a distância*. Anais
do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada,
Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002

VI CBLA
COMUNICAÇÃO

REDIGIR: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO A
DISTÂNCIA

Carla Viana COSCARELLI (FALE/UFMG)
Carolina N. BICALHO (FALE/UFMG)
Diana C. MARTINS (FALE/UFMG)

Nessa comunicação serão apresentadas considerações a respeito de ensino a distância, a partir da experiência do Redigir, um curso de leitura e produção de textos a distância oferecido por um grupo de professores da FALE/UFMG desde 1999, e que, anteriormente a isso foi oferecido presencialmente durante dois anos. Será apresentado um contraste entre o que se espera de um curso a distância e o que realmente eles costumam ser. Será também feita uma comparação entre o ensino presencial e o a distância levantando fatores que interferem em cada um deles tanto no que diz respeito ao material e procedimentos usados como em relação ao comportamento dos professores e dos alunos de cada uma dessas modalidades de ensino.

COSCARELLI, C. V. MARTINS, Diana, BICALHO, Carolina N.
Comunicação: *Redigir: uma experiência de ensino a distância*. Anais
do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada,
Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002

REDIGIR: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO A DISTÂNCIA

Carla Viana Coscarelli (FALE/UFMG)

Diana C. Martins (Estagiária do Redigir - FALE/UFMG)

Carolina N. Bicalho (Estagiária do Redigir - FALE/UFMG)

ABSTRACT: We present here some issues about on-line courses, based on our experience at Redigir - a reading and writing course, offered since 1999. We present a contrast among what is expected from an on-line course and what they really use to be. We also make a comparison between traditional and on-line courses considering how teachers and students behave in which one of them.

KEYWORDS: Ensino a distancia; leitura; produção de texto

Um breve histórico do Redigir

O Redigir começou como um curso presencial ministrado a funcionários da UFMG e a alunos de alguns cursos de Redação Técnica. Esse curso tinha como objetivo desenvolver as habilidades de leitura e produção de textos dos seus alunos. Um material foi montado pelos professores Carla Viana Coscarelli e

COSCARELLI, C. V. MARTINS, Diana, BICALHO, Carolina N. Comunicação: *Redigir: uma experiência de ensino a distância*. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002

Lorenzo Vitral, reunindo atividades e pequenos textos teóricos já produzidos por eles para suas disciplinas na graduação. O intuito desse material era desmistificar a língua portuguesa, discutindo com os alunos questões como o preconceito lingüístico, a variação lingüística e a adequação da linguagem, mostrando a eles que outros aspectos, além da concordância, da regência e da ortografia, devem ser observados na produção de um texto. Dúvidas em relação ao português padrão também eram discutidas, incentivando sempre os alunos, nesses casos, a consultar gramáticas, dicionários e outros livros de consulta.

Buscava-se propor atividades de leitura e produção de textos o mais divertidas possível a fim de mostrar para os alunos que português não é a língua mais difícil que existe, que eles sabem português e que ler e escrever pode ser um prazer.

Em 1999, o Redigir passou a ser ministrado aos funcionários da UFMG a distância. Foi também oferecido pelo Cenex da Faculdade de Letras durante o segundo semestre de 2000 e o primeiro semestre de 2001. O material usado no curso presencial sofreu adaptações para ser usado num curso virtual e em função dos interesses e necessidades de cada turma.

As modificações do material

O material de um curso a distância precisa ser mais explícito que o de cursos presenciais, pelo fato de que é uma aprendizagem mais autônoma, mais centrada no aluno, por não contar com as aulas expositivas e as explicações imediatas do professor como acontece nos cursos presenciais. Dessa forma, a

COSCARELLI, C. V. MARTINS, Diana, BICALHO, Carolina N.
Comunicação: *Redigir: uma experiência de ensino a distância*. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002

primeira alteração no material foi feita para suprir essa falta da interação imediata entre professores e alunos.

O material usado no curso presencial era uma apostila com vários textos e exercícios diversos. E foi transformado em Lições Virtuais que constavam de uma explicação sobre o tema a ser discutido, o texto a ser lido, as tarefas a serem cumpridas pelos alunos e os procedimentos a serem seguidos para execução (se em dupla, grupo ou individual, o que deveria ser feito e como, etc.) e prazos de entrega das tarefas. Essa foi a forma que encontramos para minimizar as dúvidas dos alunos em relação ao funcionamento do curso.

Além das lições, confeccionamos, com a intenção de promover a autonomia da aprendizagem e a interação entre os alunos e desses com o professores, 'Critérios de apreciação' que era um documento contendo sugestões de respostas ou instruções para que o aluno avaliasse o seu próprio trabalho bem como o dos colegas quando esse era o caso. Com essa parte do material o aluno deveria analisar a sua resposta à tarefa, levantar suas dúvidas e encaminhá-las ao professor e aos colegas, que se encarregariam de apresentar uma resposta.

As respostas às dúvidas eram dadas de duas formas: como um documento que se chamou de 'Comentários da Lição Virtual' ou em forma de 'Desafio'. Nos comentários eram salientados os pontos positivos das respostas eram dadas palavras de incentivo pela realização da tarefa, e discutidas as dúvidas dos alunos bem como os problemas mais comuns encontrados nas respostas. As das perguntas dos alunos que considerávamos de interesse geral eram propostas como 'Desafio', que era uma forma de fazer com que

COSCARELLI, C. V. MARTINS, Diana, BICALHO, Carolina N. Comunicação: *Redigir: uma experiência de ensino a distância*. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002

os alunos usassem materiais de consulta como dicionários, gramáticas, sites, etc. na busca de resolver o problema proposto. Esses problemas geralmente eram dúvidas corriqueiras em relação a algum aspecto do português, por exemplo: quando usar 'esse' ou 'este'? 'Por que' junto ou separado, com ou sem acento? Entre outros.

A forma de funcionamento do desafio variava. Algumas vezes frases dos alunos eram apresentadas para os alunos discutirem o uso de determinada palavra ou forma gramatical, outras vezes era apresentada em forma de pergunta. As respostas dadas pelos alunos ao desafio eram organizadas pelo professor e enviadas a todos os alunos.

Dinâmica do trabalho

Na primeira turma do Redigir a distância planejamos as atividades para começarem na segunda-feira e terminarem na sexta-feira, mas, depois de algumas semanas de experiência, os alunos, que eram funcionários da UFMG e estavam muito envolvidos com o trabalho durante toda a semana, pediram que enviássemos as lições mais no final das semanas para que eles pudessem resolvê-las durante os finais de semana. Assim passamos a disponibilizar as lições na quinta-feira, os critérios de apreciação na segunda e os comentários na quinta juntamente com a lição seguinte. Desse modo, os alunos deveriam enviar suas respostas até segunda-feira, avaliar suas respostas e enviar suas dúvidas até quarta-feira e checar o feedback do professor a partir da quinta-feira.

Procuramos sempre fazer algumas variações na dinâmica das tarefas, a fim de torná-la mais prazerosas

COSCARELLI, C. V. MARTINS, Diana, BICALHO, Carolina N. Comunicação: *Redigir: uma experiência de ensino a distância*. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002

e motivantes para os alunos. Em algumas lições o trabalho era individual e mesmo nesse caso, sempre incentivamos a discussão com os colegas e a consulta ao professor. Havia também lições feitas em duplas, em grupos. Frequentemente as atividades envolviam a participação dos colegas em votações, revisões, sugestões e respostas de vários tipos.

Embora organizada e bem planejada, essa dinâmica apresentou alguns problemas. Trabalhos em duplas ou grupos, apesar de teoricamente interessantes por motivar o espírito de equipe, diminuir a solidão do trabalho individual, etc., são difíceis de executar porque os alunos não respeitam o cronograma proposto, ou seja, enquanto em um curso presencial o trabalho em grupos ou duplas é viável e facilmente colocado em prática, uma vez que os alunos estão juntos na sala de aula, nos cursos a distância os alunos costumam não respeitar os prazos de entrega dos trabalhos. Assim, um membro da dupla envia sua parte do trabalho para o parceiro e ele não completa a tarefa, prejudicando o andamento da lição. O trabalho em grupo quanto a turma é grande (com mais de 10 alunos frequentes) costuma funcionar melhor do que em turmas pequenas, pois a não participação a tempo de um ou dois alunos não chega a comprometer o trabalho dos demais.

A participação espontânea dos alunos foi abaixo das nossas expectativas. Mesmo incentivando a participação deles, nos colocando a disposição para responder qualquer dúvida, pedindo que eles trocassem idéias com os colegas, promovendo trabalhos em duplas e em grupos, os participantes do curso raramente enviavam questões para o professor e

COSCARELLI, C. V. MARTINS, Diana, BICALHO, Carolina N. Comunicação: *Redigir: uma experiência de ensino a distância*. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002

para os colegas discutirem. Poucos alunos interagiam com os colegas além do necessário para resolver a tarefa e poucos expunham suas dúvidas. Mas cumpriram satisfatoriamente as tarefas da maioria das lições. Sendo assim, usando as repostas enviadas por eles, elaborávamos os Comentários e os Desafios a partir de problemas que encontrávamos nos textos produzidos por eles.

Freqüência e evasão

A evasão é um grande problema no ensino a distância e parece se dever ao caráter de novidade de ele apresenta. Muitos se matriculam para ver como é, outros porque não têm tempo, querem aprender rápido e sem muito trabalho. Quando percebem que aprender a distância também dá trabalho, e que sua participação tem de ser tão ou mais ativa que em cursos presenciais, abandonam o curso. Alguns alunos desistem logo nas primeiras semanas porque têm problemas como equipamento ou por falta de domínio da tecnologia (usamos o egroups ou e-mail comum).

Atualmente, podemos prever uma taxa de evasão de 40%, mas esse número tende a cair quanto mais as pessoas se familiarizarem com os equipamentos envolvidos nessa modalidade de curso e com o grau de dedicação que ele exige.

O problema da freqüência e do cumprimento do cronograma proposto é mais grave no início do curso. Na terceira ou quarta semana do curso o número de alunos se estabiliza, já é possível perceber quem são os alunos mais atuantes e a partir daí a organização do trabalho fica mais fácil.

COSCARELLI, C. V. MARTINS, Diana, BICALHO, Carolina N. Comunicação: *Redigir: uma experiência de ensino a distância*. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002

Não pudemos comparar a freqüência das turmas presenciais com as a distância por uma particularidade: quando o Redigir era oferecido presencialmente, os funcionários eram liberados do trabalho para participarem das aulas e a freqüência era de quase 100%. Quando o curso passou a ser a distância, os funcionários não eram mais dispensados do trabalho. Sendo assim, alguns desistiam do curso porque não conseguiam tempo para fazer as tarefas no trabalho e, como não tinham computador em casa, não tinham como acompanhar o curso.

O espírito do curso

Um dos objetivos do Redigir é mostrar que ler e escrever é gostoso, que refletir sobre os fenômenos lingüísticos pode ser instigante e que um curso de português pode ser prazeroso. Além disso, procuramos a todo momento mostrar que não há o certo e o errado, que não há o português, e que para escrever bem e ser um bom leitor não é preciso saber todas as regras da gramática tradicional. Por outro lado, mostramos também que há algumas regrinhas básicas que devem ser respeitadas nos textos mais formais.

No que diz respeito à escrita, salientamos nas lições a importância de o texto atingir seus objetivos, ser adequado ao público alvo, ser bem organizado e manter o registro escolhido. E na leitura, procuramos fazer com que os alunos olhem mais atentamente os textos lidos para descobrir quem está falando, para quem está falando, com que intenção, que recursos lingüísticos são usados, com que propósito, ou seja, procuramos chamar a atenção dos alunos para ler nas entrelinhas e para, sobretudo, refletir sobre os uso

COSCARELLI, C. V. MARTINS, Diana, BICALHO, Carolina N. Comunicação: *Redigir: uma experiência de ensino a distância*. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002

intencional e bem planejado dos recursos lingüísticos que a língua portuguesa nos oferece.

Nas lições os alunos são levados a realizar tarefas de vários tipos como, por exemplo, vender uma casa moderna, ampla e cheia de luz, para uma pessoa que diz querer uma casa escura para ser "um asilo inviolável do cidadão triste". Os alunos da turma lêem as propostas dos colegas e enviam para o professor o nome do vendedor da casa que ele, no papel da personagem, foi convencido a comprar. Ganhará um prêmio aquele aluno que convencer mais colegas. Isso é feito a partir da leitura de o texto 'A casa' de Rubem Braga. Antes de escrever o texto, os alunos levantam os argumentos usados pela personagem, posicionam-se em relação ao ponto de vista dela, atentam para a acentuação das palavras (acentuação de antes da reforma ortográfica, com acento diferencial, por exemplo), e justificam a repetição exaustiva na conjunção 'e' numa determinada parte do texto.

Ao final curso oferecido aos funcionários da UFMG, através do DP, era oferecido aos alunos interessados um módulo suplementar que lidava com redação e correspondência oficial. Que pelo tipo de texto trabalhado discutia mais profundamente alguns detalhes do português padrão sem deixar de lado a preocupação com a idéia de tornar o curso o mais dinâmico, prático e prazeroso possível.

Em suma, o Redigir tem a pretensão de ser uma oficina de textos cujo objetivo principal é estimular o prazer pela leitura e produção de textos de diferentes gêneros. Além disso, busca ajudar os alunos a desenvolver formas de ler textos descobrindo as várias leituras que eles possibilitam. No que se refere à

COSCARELLI, C. V. MARTINS, Diana, BICALHO, Carolina N. Comunicação: *Redigir: uma experiência de ensino a distância*. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002

escrita, procuramos fazer com que cada participante do curso descubra seus pontos fracos na escrita e saiba como lidar com eles.

O Redigir é eficaz?

É difícil afirmar que as atividades do Redigir transformam os alunos, seus textos e suas leituras, pois os cursos são de curta duração e os alunos já têm um nível de leitura e produção de textos que podemos considerar maduro. É difícil perceber em dez ou doze semanas alguma alteração substancial, por exemplo, nos textos produzidos por eles, e é mais difícil ainda medir as mudanças ocorridas na capacidade deles como leitores.

Mas é possível notar nas últimas lições que os alunos já realizam com mais desenvoltura as tarefas. Confiamos, acima disso, nos comentários que eles tecem a respeito do curso entre os quais podemos citar orgulhosamente o parecer do aluno João Amâncio, um dos participantes do curso Redigir oferecido ao Departamento Pessoal da UFMG em 2000:

"Em todo o processo do curso foi possível estabelecer momentos muito significantes. O pensado e o vivido foi interagindo entre os alunos e professores "virtuais" possibilitando um crescimento amplo a nível individual e coletivo.

O caminho percorrido e desenvolvido criou-se um clima de animação e de expectativas. A surpresa das lições, bem como, o segredo das atividades e, principalmente, o "contato caloroso e pessoal" através dos e-mails, significaram, para mim, momentos ricos de significados, que

COSCARELLI, C. V. MARTINS, Diana, BICALHO, Carolina N.
Comunicação: *Redigir: uma experiência de ensino a distância*. Anais
do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada,
Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002

foi perpassando durante toda a trajetória do
curso Redigir via Internet."

Presencial x virtual

O computador não faz milagres nem para o professor nem para o aluno. Ambos precisam trabalhar ativamente. Ao professor cabe explicitar em seu material o que elealaria em uma aula presencial. E os alunos precisam se manifestar, por escrito, enviando ao professor suas respostas às tarefas propostas, bem como suas dúvidas e comentários.

Para que sua participação seja percebida, o aluno precisa se mostrar ativo, ao contrário do acontece em uma sala de aula presencial, em que, muitas vezes alguns alunos ficam várias aulas sem se manifestar oralmente, mas sua participação se faz pela sua presença física em sala de aula.

Não é porque o curso é a distância e lança mão de recursos tecnológicos modernos que será mais eficiente que o presencial. A eficácia de qualquer curso, seja presencial ou virtual, ainda depende do esforço dos seus participantes. A tarefa de aprender é intransferível, ninguém pode aprender pelo outro.

Sendo assim, o curso a distância demanda tempo, dedicação. É uma ilusão pensar em fazer ou ministrar um curso a distância por falta de tempo. Nos arriscamos a dizer que no ensino a distância os participantes precisam dedicar mais tempo ao curso que no ensino presencial, pois não há outra alternativa senão participar.

Ao contrário do que muitos pensam, o ensino a distância não precisa ser solitário. As listas de discussão, os *chats* e a troca de e-mails viabilizam a

COSCARELLI, C. V. MARTINS, Diana, BICALHO, Carolina N.
Comunicação: *Redigir: uma experiência de ensino a distância*. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002

comunicação rápida entre participantes e podem gerar neles um espírito de equipe. A dinâmica das atividades também pode ser responsável por estimular a cooperação entre os participantes aumentando a sensação de grupo e, conseqüentemente, na maioria dos casos, a motivação.

Considerações finais

Apresentamos um breve relato de nossa experiência com o Redigir, esperando mostrar que o sucesso de um curso a distância depende de alguns fatores diferentes do presencial, mas que essa modalidade de ensino não representa uma ruptura com aquele. Procuramos salientar a importância da dinâmica das atividades propostas e da participação ativa tanto dos professores como dos alunos, fazendo com que a educação a distância não seja educação para quem não tem tempo ou quer aprender rápido.